

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

BISPADO DE AVEIRO

Está restaurado o Bispado de Aveiro. Ainda bem! Exulta a Igreja; exulta o povo cristão-católico; exulta a região do Vouga; exulta, em suma, a cidade de Aveiro, que, com o facto, muito tem a lucrar, moral e materialmente, pois, como é sabido, a restauração da diocese vem dar um maior desenvolvimento ao comércio da vizinha cidade.

O Bispado de Aveiro, agora restaurado, fica, segundo nos consta, administrado, interinamente, por um aveirense ilustre, por um Prelado virtuoso, pelo sr. D. João de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo do Ossirinco,—e abrange dez concelhos e oitenta e duas freguesias, no número das quais está incluída a nossa.

CASADO COM 46 MULHERES

Em Varsovia foi preso um homem de Dantzig que prometeu casamento a 300 mulheres e desposou efectivamente 46.

Trata-se dum individuo chamado Johny Lasloski, que começou a vida por aprendiz de padeiro, e vivia dos subsídios que as suas vítimas lhe enviavam.

Mas que aprendiz de padeiro... Safal

CEM MIL CONTOS

O Governo do Estado Novo pôz cem mil contos à disposição da Junta Nacional do Vinho, em benefício da viticultura das regiões em que a sua intervenção se torne necessária.

Esta medida governamental trará vantagens consideráveis à economia do País, devendo com isso beneficiar bastante o nosso distrito que ocupa lugar de destaque na viticultura nacional.

AS FRUTAS PORTUGUESAS NA INGLATERRA

A exportação portuguesa de frutas para a Inglaterra reduziu-se até há pouco tempo, aos ananazes da Ilha de S. Miguel (Açores) e a pouco mais.

Este ano exportámos para aquele mercado uma elevadíssima quantidade de cerejas, laranjas e melões.

Dêstes últimos frutos, apreciadíssimos na Inglaterra, calcula-se que poderemos colocar este ano 7.500 toneladas provenientes na sua quasi totalidade do Ribatejo, sendo ali conhecidos sob a designação de «Lisbon-Melon».

O aniversário do Armistício

Assistimos ontem a mais um aniversário do Armistício—o XX—que, segundo se depreende da leitura dos periódicos da capital, teve as mesmas comemorações dos demais anos, havendo uma pequena diferença no programa elaborado por iniciativa da secção auxiliar feminina, que um pouco mais consistiu do que fosse mandar rezar uma missa sufragando a alma dos combatentes.

Achamos muito pouco ao recordarmos os anos que decorreram de 1914 a 1918, tão tristemente celebrados. E achamos, porque olhando à época presente tão perene de incertezas e de preconceitos inerentes.

Aqui bem perto de nós, temos uma guerra que se arrasta há mais de dois anos. O Japão e a China, lá para o Estremo Oriente—chamem-lhe conflito ou o que quizerem—também se vem arrastando devastadoramente sem que lhe vejamos o fim.

A Europa Central passou dias de inquietação nos últimos dias de Setembro findo e, se não fôra a grande diplomacia do Primeiro Ministro, Chamberlain, e a oportuna intervenção de Mussolini, estaríamos metidos dentro do maior flagelo que preocupa actualmente o mundo inteiro.

E a Sociedade das Nações, que continúa em crise, numa crise que brada aos céus, quedou-se perante as diversas metamorfoses porque tem passado a Europa e o seu respectivo mapa!

Para podermos melhor concretizar esta nossa opinião, bastará arquivarmos nestas colunas duas passagens da entrevista que Sua Excelencia o sr. Presidente do Conselho concedeu ao ilustre jornalista sr. António Ferro, há dias publicada no «Diário de Notícias», a propósito daquele organismo.

«Foi-se transformando assim, pouco a pouco, no reduto das grandes democracias, a-pesar-de não ter podido atrair, sequer, os Estados Unidos. Esta demagogia mal disfarçada foi a causa principal da sua decadencia, talvez da sua morte.»

Respondendo a outra pergunta do jornalista, diz assim o ilustre entrevistado:

«A Sociedade das Nações, novamente articulada, renovada, com outro espírito e outros métodos de trabalho poderia ainda transformar-se em

util organismo jurídico de colaboração internacional.»

Concluiremos, portanto, que a Sociedade das Nações é um mito dentro do campo jurídico e, muito principalmente, no que diz respeito à Europa Central!

Ora, os homens que seguem os destinos dos povos desta mesma Europa, são os homens que assistiram a essa formidável hecatombe que foi a Grande Guerra, por isso eles mais do que ninguém teriam o grande dever de, a todo o transe, procurar evitar uma guerra, futura que, com certeza será de possíveis conseqüências para a humanidade.

Sômos, portanto, de parecer que a celebração de mais um aniversário do Armistício deveria ter mais significado ser tomado em outra consideração, a começar pelas escolas primárias e depois pelas escolas superiores e secundárias, para em conferencias dos respectivos professores destacar nitidamente os males que adveem duma guerra futura—a guerra química e da quinta arma—incutindo-lhes no ânimo qual a sua ferocidade e deshumanidade perante uma época de civilização, enternecedora e altamente patriótica.

Os homens de 40 a 60 anos, os que subsistem ainda, sabem muitíssimo bem o que passaram em agruras de toda a espécie, e são eles que devem evidenciar à mocidade os horrores porque passaram e o mal causado, não só aos que combateram nessa guerra incomensurável, como ainda aos seus descendentes que também foram vítimas das doenças que os seus ascendentes contraíram em campanha.

E isto porque a guerra é o pior dos males e é a vida sem honra, data do Armistício da Grande Guerra bem merece ser religiosamente evocada, já que a humanidade não soube de outra forma mais educativa e mais proveitosa para o pacifismo, comemorar condignamente o dia de ontem em homenagem aos que morreram e encontraram o sofrimento nos campos da batalha.

Novembro 1938

Joaquim Chaves.

ECOS & NOTÍCIAS

«A FERRELÂ»

Rua Manuel Bernardes, 76 LISBOA

Comunica-se a todos os naturais desta região e residentes na capital, que a partir de amanhã, todos os domingos se encontra nesta casa, além do soberbo vinho regional, a tradicional frijeira de carne assada de cabra e capado.

Esperamos que os nossos conterrâneos não deixem de ir saborear este delicioso petisco confeccionado à moda regional.

A CRISE DE NATALIDADE EM FRANÇA

Segundo as mais recentes estatísticas, o número de nascimentos em França decresce de ano para ano e desde 1934 excede o dos óbitos em mais de trinta mil pessoas anualmente.

Por este andar, a França terá menos 12 milhões de habitantes de aqui a meio século e será a mais pequena das grandes nações da Europa, sobrelevando-lhe então muito em população a Espanha e a Polónia, sem já falar da Alemanha, que tem hoje o dobro dos habitantes, e a Itália que lhe passa também a dianteira.

E ambas estas nações crescem de ano para ano.

Acaba de reunir-se em Limoges um congresso para examinar este grave problema. Não há nenhum mais grave, nos parece, para o futuro do país. E no entanto é dele que menos se fala e nele que menos se pensa. Assim é a cegueira dos povos.

DOIS PORTUGUESES E UMA PANTERA

Dizem de Lourenço Marques que na região do Manal, distrito de Quelimam, ocorreu no dia 22 do mês passado, um grave desastre de caça de que foram vítimas, atacados por uma pantera, o funcionário administrativo sr. Francisco Dias Vereda, que se internou no mato em perseguição da pantera e o guarda fiscal António Duarte Frade, contra os quais a fera perseguida se voltou deixando-os feridos.

O Frade já faleceu e o Veredas, encontra-se em perigo.

POSTAIS DE RESPOSTA PAGA

Foi restabelecido o serviço de bilhetes postais com resposta paga. Estes bilhetes já estão à venda nas respectivas estações.

Impressões duma viagem

Cartas a um amigo

I

Devo começar por te dizer, caro António, que não devia ser no «Ecos de Cacia» que estas cartas devia ser publicadas, mas valendo-me do acolhimento que a sua digna Redacção sempre me tem dispensado, e ainda, porque o único jornal da nossa terra, não se ocupa de assuntos de bairrismo, na mais nobre acepção da palavra, propuz a mim próprio rabiscar estas linhas e outras que lhes irão sucedendo com a mesma epigrafe, para o nosso querido «Ecos» por ser um acérrimo bairrista, e só estar longe de nós apenas porque a linda e encantadora Serra do Caramulo, assim o quer!

Vou começar, portanto, as impressões da minha viagem até Tondela, visto que tudo tem um princípio:

Aproximavam-se as 10 horas da manhã, e já a Estação do Rocio era, por assim dizer um formigueiro humano, naquele dia 8 de Setembro findo. Basta dizer-te que nos acotovelávamos uns aos outros sem que se pedisse desculpa dos gestos ou actos mutuamente praticados.

Quando já mais ou menos tudo estava «arrumado» nas carruagens, e os que ali foram despedir-se de pessoas de família e de amigos, já regressavam às suas ocupações, a locomotiva quasi dentro do tunnel fumegando fortemente, dá um apito estridente e... tudo segue a caminho de Campolide, depois daquela fumarada impenitente que todos sofriam com muita resignação—ou não fossem para a Festa, como soi dizer-se num velho aforismo do nosso povo.

Decorridos os diversos apeadeiros que circundam a Capital, e quando vamos passando pelas alturas do Campo de Aviação de Alverca, começamos a familiarizarmos, como nos conhecessemos de há muito tempo, e começa-se a «petiscar» e a pôr oculos da moda—aqueles que mais gostam de ir «pendurados» nas janelas das carruagens—para evitarem que os seus olhos sejam atingidos pelas faulhas da locomotiva que marcha celere, estranha a qualquer contingencia, pois não cuida de pessoas nem das passagens de nível—talvez por não terem nivelamento nenhum—e que tam traçoceiras são!...

Caro António, eu também por algumas vezes, em virtude da minha curiosidade, tam peculiar em nós portugueses, fui por alguns momentos à janela para admirar as paisagens e certas localidades por onde o comboio passava

Alguns conterrâneos, e também pessoas «amigas», ofereceram-me os tais oculos da moda ou de fantasia, com uma amabilidade estranhavel, mas espontânea, que eu admirava!

Como sabes, meu amigo, não sou modernista, mas acei-

tava essa oferta por delicadeza, pois lembrava-me que noutros tempos, toda a gente viajava sem usar tal «etiqueta», a menos que os usassem por necessidade, o que era muito natural.

Seguímos, com paragens aqui e acolá, numa monotomia quasi aborrecida, em vista não só do percurso longo decorrido, como ainda, pela falta de descanso na vespera de encetar a viagem.

—Estamos agora em Alfaielos, onde estivemos mais algum tempo até chegar o comboio da Figueira que vinha cheio de «feirantes» que regressavam daquela cidade ou dali próximo, mudando ali de comboio para seguirem para Coimbra e arredores. Não sei se já disse aos meus caros leitores—os poucos que se dem à massada de nos ler—que viajava em 1.ª classe «com trez riscos» como diz o bom do nosso povo—e, ai é que foram elas: começaram a entrar «senhoras» daquelas que, para falar, precisam de pôr as mãos nos quadris e, qual não foi o meu espanto, quando uma dessas «senhoras»—tipo alto e um pouco nutrida—disse para os cavalheiros que iam sentados: Então os senhores não dão lugar às senhoras?! Tenho viajado muito e sempre encontrei essa deferencia (deferencia digo eu, pois a frase foi outra). Claro que a mim pareceu-me uma exigencia e a todos os presentes, mas não podendo conter-me, perguntei-lhe: A senhora vai para muito longe? E como respondeu negativamente, retorquii: Então tenha paciencia, porque viemos de longe e para longe vamos ainda.

Como as coisas são, amigo António!... Calcula tu, quando passados alguns momentos, deparei com uma mulherzinha que ia em pé, de idade algo avançada, e sem que tivesse qualquer exigencia, lhe ofereci o meu lugar sentado, respondeu desta forma: Não quero, porque ainda agora eu ouvi o que o senhor disse a uma senhora que esteve ao pé de si! Confesso que não esperava por aquela resposta, e, por isso, lembrei-me daquela anedota que eu li no livro de leitura da 3.ª classe, nos meus tempos de criança. «O pai, o filho e o burro» e, também, daquela cantiga:

Ó mar largo, ó mar largo;
Ó mar largo sem ter fundo.
Vale mais andar no mar largo
Do que nas bocas do mundo!

—Estamos prestes a chegar a Coimbra—a linda cidade do Mondego. Dir-te-ei noutra carta o que depois se passou, até chegar à linda terra que nos foi berço, e o que por lá se passou durante 24 dias de repouso, se eu encontrar «abrigo» nas colunas do «Ecos de Cacia».

Um tondelense.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 430)

—«Então está apostado?»—pregunto eu.

—«Sim, senhor! Está! —«Então, meus amigos, paguem o champanhe que o ganhei eu. Ali está terra à vista!

E apontando para os vasos de plantas que ornam a comprida mesa de jantar, indiquei-lhes a terra que elles continham.

Estavam vencidos, a-pesar-de alguns recalitrarem, contudo, o champanhe bebeu-se.

E com estas e outras lembranças, se ia passando o tempo naquella atmosfera nauseante para estomagos sensíveis e não afeitos às emanações permanentes da cosinha francesa que só nos pode interessar como uma estroinice ou variante passageira.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A propósito do tratamento a bordo do «Moçambique», transcrevo do livro «Na Costa de Africa», página 10, do Dr. Américo Pires de Lima, médico do batalhão de infantaria n.º 23, o seguinte:

«Os dias passavam, porém, com uma monotonia enervante e, esgotados, pouco a pouco os recursos do frigorífico, a alimentação tornou-se também enjoativamente monótona. Tudo sabia o frigorífico: ovos, peixe, carne e hortaliças tinham o mesmo sabor mixto e indefinível.

«As carcaças dos bois que serviam à alimentação da tropa iam passando por todas as cores do arco-iris: a começar no vermelho dos bifés em sangue, até ao verde característico do início da putrefacção. Por favor não atingiu o roxo das violetas.»

CHEGADA À CIDADE DO CABO

Dia 22-6-916.

O 20.º de viagem.

Estamos cada vez mais próximos da cidade do Cabo; e já de manhã cedo, alguém pretendeu ver o tímido romper do Sol por de traz de uma montanha que a fimbria espessa do nevoeiro logo cerrou.

O mar apresenta-se, não encafelado, mas de ondas enormes, muito espaçadas—reflexo de tempestade longínqua, lá para o polo-sul—verdadeiras montanhas animadas que, ora nos colocam em posição dominante à sua cabeça, de onde vemos um horizonte muito mais vasto, ora nos abre abismos profundos que nos restringe as vistas a uma extensão de meiros de uma centena de metros. Todavia o balanço é suave e quasi sòmente em altura semelhante ao chamado balanço de calema.

Pelas 9 horas começou a divisar-se à nossa frente a mancha escura, recortada de serras, indicativa de terra próxima; e poucas horas depois, dando estibordo a uma dúzia de vapores que vão demandar outros portos, aprovamos na direcção do enseador que antecede o porto da cidade.

Os pincares denegridos—aqueles que há 422 anos se tornaram alvo de uma das nossas mais gloriosas epopeias de antanho—perfuram a neblina compacta que, envolvida no fumo ininterrupto das fábricas, paquetes e locomotivas, corta ao meio, em larga fatia horisontal, o quadro panorâmico formado pelo extenso anfiteatro de rochas que parece abraçar os limites da cidade.

(Continúa).

A MULHER

A mulher, quando jovem, é encanto
De pura castidade imaculada;
Quando noiva, é a Luz abençoada
Iluminando o lar mais puro e santo.

Quando mãe,—um milagre sacrosanto:
Sofre e sorri é sempre desvelada!
Traz a fronte feliz, iluminada,
E, quando chora, é d'oiro o amargo pranto!

Mas, nem sempre a mulher é divinal,
—Perdoai-me, Senhor, se blasfemo!—
A mulher é, por vezes, vã quimera

Olhai! Se em noiva é pura, virginal
E santa quando mãe... de o dizer temo...
Quando sogra, senhor's é uma fêra!!!

Leitão de Figueiredo.

REMOQUES

Grupo Musical Caciense

Há dias, numa festa realizada à noite num dos salões de Cacia, por causa de uma brinadeira de mau gosto, chegou a esboçar-se um conflito grave que poderia ter ainda mais graves consequências. Tudo por causa duma brinadeira de mau gosto, uma verdadeira brinadeira tóla. Não será possível haver um becado mais de juizinho? Parece-nos que sim, para bem de todos.

Os rapazes... são o diabo!

Para o sr. Presidente da Câmara de Aveiro, Esgueira não marca nada! Não precisa de água na fonte de Cima; não precisa da rua e ladeira da Ribeira aranjadas, não precisa dos entulhos tirados de certas ruas—entulhos esses que poderiam muito bem ir para o aterro do novo mercado do Cojo—; e outras coisas mais. Esgueira precisa lá de alguma coisa dessas? Não, senhor! Não precisa. Só precisa de assistir a tão criminoso desinteresse.

Disso, sim; disso é que «ela» precisa. De mais nada. Oh! Deus do Ceu!!!

Há coisas que, (sem que se queira ser acrimoniôso,—nada disso—) vistas com olhos atenciosos e em estado de serenidade absoluta, se tornam um tanto ou quanto caricatas. Antigamente era o passo de parada alemão, massiço pezado, torturante, (para quem o praticava.) que nos fazia cócegas, arripios, e mais, só o vimos... no cinema. Agora o militarismo exagerado que se pratica por esse mundo fora, dá-nos no «Janeiro» de 25 de Setembro p. p., uma fotografia famosa, na qual achamos mais motivos para rir, que para outra coisa. Mais nos parece uma corrida da Maralhona em uma das suas fazes mais movimentadas, que uma coisa que deveria fazer-se a sério e que pelos seus movimentos rítmicos não provocasse o riso. Palavra séria, que não cremos com isto ofender quem quer que seja. Não, senhor. É só ver.

Há coisas que nos deixam positivamente embasbacados. Nós queremos crêr que, tanto Chamberlain como Deladier andaram rapidamente de mais, em relação ao caso de Munich e que foram magistralmente enrolados!

Foram de uma ingenuidade pasmosa! Ora leiam, do «Janeiro» de 19 de Outubro, o seguinte:—Diz Von Rintelen, que. «O alto comando alemão era oposto à guerra, e se ela rebentasse, alguma coisa de

Iniciaram-se no dia 7 do corrente, sobre a direcção do sr. Elpidio Fontoura de Lima, os primeiros ensaios de Orquestra e Tuna, o qual já algum tempo se encontravam suspensos.

A fundação da orquestra, iniciativa muito aplausível da digna Direcção do Grupo Musical Caciense, vem trazer para a freguesia uma das aspirações mais belas que se pode imaginar. O seu novo mestre e saber, procurará fazer d'um punhado de rapazes briosos e trabalhadores, um agrupamento que pensa formar todos aqueles que se esforçam em dar o seu concurso a tão boa ideia e à terra onde lhes é berço, e que bem longe todos aqueles a que o bairrismo nunca acabou, amando sempre a sua terra e acompanhando o seu progresso, saibam que a luz da instrução e da arte, continuará sempre no primeiro plano.

Ajudar o Grupo Musical Caciense é um dever de todos os conterrâneos para assim poder ascender ao mais alto grau, uma das aspirações, já há muito desejadas.

No próximo dia 13 (Domingo) pelas 21 horas no salão do baile, ao concurso, realizar-se-á, a primeira apresentação da tuna com o seu novo mestre, sr. Elpidio Fontoura de Lima, o qual deliciar-se-á à digna assistência um escolhido e novo reportório.

Cacia, Novembro 1938

J. S. B.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

surpreendente se passaria no Reich! Que «nunca se tratou de paz ou de guerra!» É que «o caso de há duas semanas—as ameaças contra a Checoslovaquia e seus ex-amigos—foi um bluff»!

Isto, de «quem não tem manha morre no mar como a aranha», é de uma oportunidade pasmosa! Nem só em Lx.ª se passa o conto do Vigário. Lá fora, também! Pobre Chamberlain, pobre Deladier e ainda mais pobre Checoslovaquia!!!

Seca & Meca.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No passado dia 7 do corrente completou 18 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Manuel Pereira Duarte, filho do também nosso amigo e assinante sr. João Pereira Duarte e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, lavradores de Cacia.

—Hoje, 12 de Novembro, completa 23 anos o nosso amigo e assinante sr. João Simões Maia e Silva, do Cabeço da Povoá.

—Amanhã, 13, completa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues da Costa Lucas, estremosa esposa do illustre amigo da nossa terra, a quem já tantos melhoramentos se devem e outros se esperam sr. Major José Afonso Lucas.

—No dia 15 do corrente completa mais um aniversário natalício a simpática menina Maria Emília do Paço, filhinha do nosso assinante sr. Francisco do Paço, empregado na panificação do Barreiro; e de sua esposa sr.ª Ermínia Esteves do Paço, ali residentes.

—Em 17 do corrente completa mais um aniversário natalício a sr.ª Arminda dos Santos Amaro, esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro, empregado na panificação de Lisboa, onde reside.

—Também no referido dia 17, faz 17 anos o nosso tipógrafo e companheiro de trabalho Manuel Ferreira Danião.

—Ainda neste dia 17 completa 22 aniversários natalícios a sr.ª D. Maria Tereza Pereira Baptista, dedicada esposa do nosso assinante sr. Francisco Marques Baptista, de Sarrazola e residentes em Torres Novas.

—Também no dia 18 do corrente completa 31 aniversários natalícios a sr.ª Maria Augusta Dias Ferreira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Angelo Ferreira da Silva, empregado na panificação de Lisboa, onde reside.

A todos os aniversariantes os nossos parabéns.

ESTADAS

Vindo de Lisboa para gosar 30 dias que lhe pertenciam de licença, e onde é estimado empregado de panificação, está em Mataducos, sua terra natal, o nosso amigo e assinante sr. José Rocha.

VISITAS

Vindo de Pombal, onde tencionava casar-se brevemente e é encarregado de padaria, esteve em Angeja desde 8 a 11 do corrente de visita a toda a sua família o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio Dias Capela, que nos 4 dias que esteve na sua terra natal, também fomos alvos da sua visita que muito agradecemos.

RETIRADAS

Com destino à Golegã, onde são considerados industriais de panificação, acaba de se retirar de Cacia depois de ali estar algum tempo na sua linda habitação da Agra, o nosso estimado conterrâneo amigo e assinante sr. António Simões de Pinho, sua dedicada esposa e filhos.

—Há dias retirou-se da sua terra natal Taboeira, onde esteve algum tempo na companhia de sua família, para S. Pedro do Sul e onde se foi empregar na panifica-

ção, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Migueis.

—Com destino a Almeirim, onde se foi empregar na panificação, retirou-se na passada semana do Cabeço de Cacia, o nosso amigo e assinante sr. David da Silva Simões.

CASAMENTO

Na paroquial igreja da nossa freguesia, teve lugar no passado dia 23 de Outubro o enlace matrimonial da prendada menina Maria Luíza Pereira Vigairinho; com o nosso intimo amigo e assinante sr. José Maria Tavares Júnior, estimado caixeiro de padaria em Lisboa e ambos estes naturais de Sarrazola (Cacia).

Após este enlace, que teve uma selecta assistência, foi servido em casa dos pais da noiva, um opiparo jantar no qual tomaram parte 70 e tal talheres.

Apadrinharam este novo casal o sr. José Maria Tavares, tio do noivo; e a menina Maria Irene Sucena Pinto.

Ao «porto» brindaram pelas prosperidades dos noivos, os nossos também amigos e assinantes srs. Armindo dos Santos, primo muito amigo do noivo e que de Lisboa veio para tal fim, e Armando do Carmo Tavares, irmão do noivo e estimado chefe do Posto Radio de Bragança, de onde igualmente veio na companhia de sua esposa.

Ao novo casal, que já retiraram para Lisboa, onde afixaram residência, desejamos um futuro prospero todo cheo de venturas e felicidades de que os noivos são dignos.

Dia de S. Martinho

Foi ontem muito festejado em Lisboa o dia de S. Martinho, principalmente na *Leitaria «A Madrugada»*, da rua dos Cavaleiros, 102, onde o vinho é genuino e só dá alegria e saúde a quem o bebe acompanhado das saborosas sanduiches e da bela pasteleria. E sobre doces, não é bom nisso falar, porque basta citar esta quadra que anda já de boca em boca da gente lisboeta:

*Os beijos e os abraços
Que me dá a minh'amada
Não são tão doces, como os doces
Da Leitaria «A Madrugada».*

Dúvida? Experimente!
Vá à
Rua dos Cavaleiros, 102
LISBOA

Padaria

Bem situada e bem montada no centro da cidade de Coimbra —trespassa-se.
Dirigir: Fábrica de Moagem Estrelas, Lt.ª—COIMBRA (3)

Propriedade em Angeja

VENDE-SE a propriedade denominada «Caminho de Carro», em Angeja. Informa Rua Sabino de Sousa, 63, 1.º E., em Lisboa, depois das 12 horas. (11)

Pelo concelho de Gois

MIGALHAS...

A Noémia Mota—respeitosamente

*Anda daí, linda rosa,
Vamos ambos passear:
Na tua boca formosa
Mil beijinhos quero dar...*

*Quando passo pelo «Largo»
Sempre sorrindo o primor
Parece que sinto algo
Dentro de mim meu amor.*

*Se te disserem pequena
Que anda p'ra te enganar:
Diz que sim (não te dê pena)
Deixemos o mundo falar.*

*Não poderei olvidar
Que disseste ser só minha
Lá no cimo do lugar
Junto à linda capelinha.*

*É uma cruz — o sinal
Que serve p'ra te falar:
É a cruz das caravelas
Que andou a navegar.*

Claudino Alves d'Almeida

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVARES

No próximo dia 3 de Dezembro, realiza-se no Grémio da Comarca de Arganil, em Lisboa, o deslumbrante espectáculo comemorando a passagem do 8.º aniversário da fundação da Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, cujo programa é o seguinte:

I PARTE

A mais engraçada das comédias

Afilhados de Bertoldo

Com a seguinte distribuição

«Suzana» . . . D. Belmira Claro
«Mário» . . . Manuel Maduro
«Bertoldo» . . . Maximiano Proença
«Geremias» . . . Delfim Cruz

II PARTE

Sem mulher e sem bigode

Comédia delirante em 1 acto

«Emília» . . . D. Belmira Claro
«Raúl» . . . Delfim Cruz

III PARTE

Dois Nénés...

(Constantes gargalhadas)

«Elvira» . . . D. Belmira Claro
«Joaquina» (ama) D. Maria do Socorro
«Ernesto» . . . Manuel Maduro
«Luiz» . . . Delfim Cruz
«Francisco» . . . Maximiano Proença

Sob a direcção do distinto
amador! DELFIM CRUZ

Cabeleiras VITOR MANUEL
Encenação DELFIM CRUZ

Guarda-roupa ANTÓNIO SILVA
Ponto JOSÉ REIS

IV PARTE

Canção Nacional

Dirigida pelo Ex.º Sr. JOÃO REIS,
Director do órgão fadista «CANÇÃO
DO SUL» e pelos conhecidos e apreciados cultivadores,

Ex.ºs Srs: Manuel Cascais,
Mário José «Paninho», Carlos Labord,
Delfim Lisboa, Carlos de Oliveira,
Mário Silva, Inácio da Conceição (Jacoso);

Ex.ºs Srs.ªs: Dolita Lisboa, Maria Repromissa (Maria de Portugal),
Maria Eduarda, Luíza Gomes,
Maria Guerreiro e Maria Helena a mais pequenina das cantadeiras.

Digna-se fazer os acompanhamentos os Ex.ºs Srs. Joaquim Sanches (guitarra) e António Inácio (viola).

V PARTE

Baile

Deslumbrante abrilhantado pela Musical Jazz «OS PRIMOS» que

NOTÍCIAS DE MATADUCOS

Falecimento.—Faleceu aqui no dia 4 p. p., o sr. Dionisio Pereira dos Santos, casado de 73 anos de idade. Esteve apenas 2 dias doente, nada fazendo prever um desenlace fatal.

Era um velhote bastante conservado, muito alegre, fazendo-se notar pelo seu espirito folgazão e gracejador sendo inteiramente impossível conservar-se algum triste, junto d'ele.

Que descance em paz o bom Dionisio. A toda a família em crepes, e em especial à sua desolada viúva, sr.ª D. Maria Calisto, enviamos sentidos pésames.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, foi bastante concorrido sendo-lhe oferecidas 3 lindas coroas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias: Último adeus de sua esposa; Recordação de seu afilhado Alfredo Marques Carapina, esposa e filhos; Perpétua saúde de sua prima, Maria José Nunes Pereira, e filhos.

Foi encarregada do funeral a acreditadíssima agência funerária de Esgueira, do sr. Américo Dias Capela, que dirigiu o funeral com aquela proficiência que lhe é peculiar.

Estadas.—Vindo de Setubal onde exerce a industria de panificação, encontra-se na sua casa de Alumiêira, o proprietário deste lugar sr. Francisco Simões da Cunha.

—Também da linda cidade de Bocale, onde igualmente exerce a sua actividade industrial de panificação, encontra-se já à dias no seu palacete de Alumiêira, o sr. Manuel Afonso Barbosa, sua estremosa esposa, e filhinha.

Nascimento.—Com muita felicidade, teve à dias uma criança do sexo feminino, a sr.ª Maria Maia de Pinho, dedicada esposa do sr. José Fernandes Simões, estimado comerciante d'aqui. Parabéns.

Doente.—Tem estado à já bastante tempo retido no leito gravemente enfermo, o sr. João Rodrigues Lourenço. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Noticias de Vilarinho

Retiradas.—Para Algés, onde é considerado industrial de panificação, retirou-se no dia 8 do corrente da sua e nossa terra, Vilarinho após 60 dias de estada no seio de toda a sua família, o nosso intimo amigo e assinante deste jornal sr. Abílio Simões da Maia.

Com os nossos votos por uma feliz viagem.

Estadas.—Vindo de Algés, onde faz parte da acreditada firma «Barbosa Silva & Silva» que naquella praia exerce a industria de panificação, está entre nos, por umas semanas, o nosso velho amigo e estimado conterrâneo sr. António Maria Dias da Silva; a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Doentes.—Está muito doente desde a última semana, e zelosamente tratado pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino, o nosso estimado Vilarinhense sr. Manuel Marques Teixeira, (o carapinteiro).

Para este nosso conterrâneo auguramos umas prontas melhoras.—C.

Haverá surpresas inéditas às Ex.ºs Damas

Noite de alegria!...

Noite inesquecível!...

Noite maravilhosa!...

RETIRADA

Retirou-se de Lisboa para Amioso Fundeiro, sua terra natal, onde foi estar até 3 de Dezembro na companhia de todos os seus, o nosso amigo e assinante sr. João Antão Barata.

Noticias de Angeja

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se na última semana daqui, o qual foi retomar o seu lugar na panificação daquela cidade, o nosso amigo sr. Francisco Soares.

—Também para aquella cidade, e quando se encontra quasi restabelecido da queda que deu em bieleite, conforme neste jornal noticiamos, se retirou daqui à dias o nosso vizinho e amigo Diamantino Dias Capela.

—Também para Lisboa, retirou-se no dia 10 do corrente o nosso amigo e assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, estimado marinheiro Artelheiro a bordo do «Aviso 2.ª Classe João de Lisboa»; a quem desejamos uma boa viagem.

—Para Manau, onde é considerado industrial, retirou-se daqui com sua esposa e filho o nosso amigo sr. Emilio Nogueira.

Para todos uma feliz viagem.

Visitas.—Vindo de Lisboa, onde é considerado industrial de panificação, está entre nós a passar uns dias na companhia de sua dedicada família o nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves de Oliveira, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Casamento.—Teve lugar no dia 5 do corrente o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António Simões Pinto, com a menina Margarida, filha do sr. José Santos.

Ao novo casal as nossas felicitações.—C.

Noticias de Taboeira

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi ocupar o seu lugar de encarregado de padaria na rua Feliciano Souza daquela cidade, retiraram-se da sua linda habitação de Taboeira na penúltima semana, o nosso estimado conterrâneo e amigo da nossa terra, sr. Manuel Marques Nunes, sua dedicada esposa e filhos.

Visitas.—Vindos de Gaia, onde estão empregados na panificação, estiveram aqui no passado domingo em visita a sua família, os nossos amigos srs. Ermínio e Belmiro Dias Ribefro.

Agradecemos as suas visitas que também tiveram a honra de nos fazer.

Estadas.—Vindos de Lisboa, onde são estimados empregados de panificação, estão aqui desde a penúltima semana os nossos prezados amigos e assinantes deste jornal sr. Carmindo Marques Ferreira e Ernesto Marques Carvalho.

Para estes nossos conterrâneos, vai um saudoso abraço de boas vindas.—C.

Noticias da Povoá e Paço

Retiradas.—Com destino a Cascais, onde é considerado proprietário e comerciante, retiraram daqui, após algumas semanas de permanencia na sua terra natal, o nosso estimado conterrâneo o bom amigo sr. António Lourenço, sua dedicada esposa e filhos; para quem vão os nossos sinceros cumprimentos de uma boa viagem.

Doentes.—Vindo de Paço de Arcos, onde está empregado na panificação, veio à dias um pouco encomodado de saúde, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Maria Marques.

Ao doente, desejamos, agora com a mudança de ares, um pronto e completo restabelecimento.

O tempo.—Após uma estiagem que só animava todos os viventes que neste torião trabalhavam, voltou-nos a visitar as senhoras tempestades que muito veem prejudicar os trabalhos agrícolas.—C.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital
 1:224 Contos Reservas em 1937
 34:000 Contos
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA
 Telegramas *Lanoican*
 Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:
 Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros
 e cantores. **CENTRUM—RADIO**

J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.
 S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*
 garantidas de receptores de tôdas as marcas.
Ampliações Sonoras para festas, bailes, conferências,
 concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem
 precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos
 adjectivos. **ANDREA—RADIO**

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
 impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes
 tipo-litográficos

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais
 e iguais

Peçam tabelas dos novos
 preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA



Pensão Avenida

d e—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de
 mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBILLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da
 técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas
 Correntes
 Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,
 podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
 Só no
 Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Gasa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
 de tôdas as origens

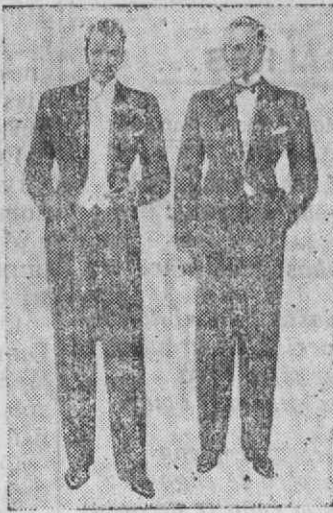
660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho



Alipio Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.

E' UM DEVER

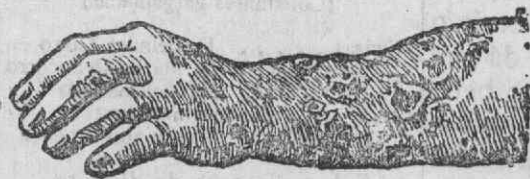
De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviam-se amostras grátis **COVILHA**
 Descontos a revendedores

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em tôdas as farmácias e drogarías*
 Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
 Rua da Prata, 237 — LISBOA

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 Telefone 2640 **PORTO**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Alimentação especial para Canários

Permiada com medalha de ouro em 1937

Ferreira Júnior

(Canaricultor)

Avenida Du-

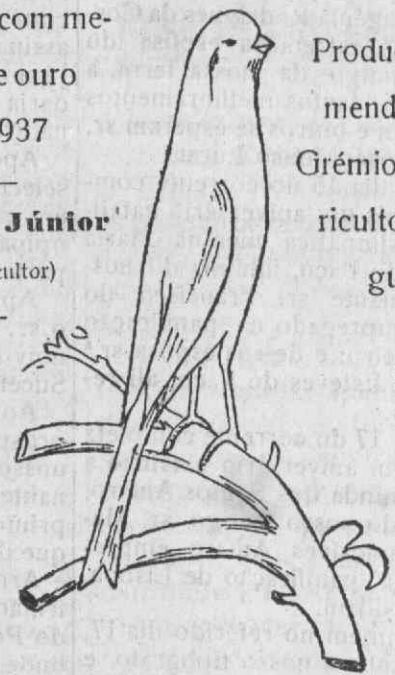
que d'Avila,

116 r/c Dt.º

LISBOA

Marca

Registada



Producte recomendado pelo Grémio dos Canaricultores Portugêses.

Descontos

especiais

aos

revende-

dores.

LANIFICIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Oficina de Fogo de Artificio

d e—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Aprenda Rádio

50\$00

Será o seu dispendio mensal, durante um limitado número de meses, para que se possa diplomar na mais fascinante ciência dos nossos dias—RADIO

Vença a adversidade aumentando as suas aptidões Torne-se um dos membros desta congregação de estudiosos.

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO

Rua Dionisio de Pinho s/n — VILA NOVA DE GAIA

Peça folheto descritivo

Muito Dinheiro CASA "A FERMELA"

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro, 203 LISBOA

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa